

Segurança

42% dos moradores já foram revistados pela polícia

14% foram vítima de força agressiva.

Além disso, moradores já foram chamados de vários nomes pejorativos pela polícia na CDD:

abusada, abusado, efelador, arrombado, assediado, bandido, cachorro, chetador, conchete, cracudo, favelada, favelado, filhadaputa, filhodaputa, foda-se, folaqueira, gorda, linda, macaco, maconheiro, maconheiro, mas vai, marginal, meliante, negão, negrinha, negrinho, negro, negrinha, nova, obra, piranha, preta, racismo, safada, safado, social, traficante, vadia, vagabunda, vagabundo, viado, viciado

Resiliência

Mesmo com tantas dificuldades, moradores fazem de tudo para sobreviver e ajudar uns aos outros. Por exemplo,

34% dos moradores da CDD tiveram que "fazer um barraco" para ser atendido na UPA ou no Posto de Saúde.

62% de participantes contribuem em atividades para o melhoramento da Cidade de Deus. Os mais comuns foram:

1. Fazendo doação de roupa, cesta básica, material escolar, etc.
2. Limpando um local público.
3. Ajudando outra pessoa a conseguir emprego ou fazer inscrição em cursos, banca de trabalho, etc.
4. Cuidando de outras pessoas fora de sua residência.

Nossa Metodologia

A pesquisa "Construindo Juntos" baseou-se numa metodologia participativa, contando com uma colaboração entre a Northeastern University em Boston e os moradores da Cidade de Deus para documentar as diversas necessidades, dificuldades e forças dessa comunidade. A pesquisa incluiu três fases. Primeiro fizemos rodas de conversa e discussões pela página do Facebook CDD Acontece onde os moradores identificaram os temas mais importantes a serem abordados na pesquisa, como saúde, educação, transporte e moradia.

Em seguida, contratamos uma equipe de 15 moradores da CDD para administrar o questionário pela comunidade inteira. Fomos para todas as áreas e sub-áreas, incluindo o Outeiro, o Brejo, as Casinhas, Novas,



o Pantanal 1 e 2, o Tijolinho, o AP da PM dentre outros. Entrevistamos quase 1.000 moradores! Agora na última fase, apresentamos os dados da pesquisa e convidamos os moradores para fazer perguntas, discutir sobre os resultados e utilizar esses dados para reivindicar melhorias na Cidade de Deus.

Coordenadores

Ricardo Fernandes é professor e um dos Diretores da ONG "Os Arteiros" e morador da Cidade de Deus.

Anjuli Fahlberg é socióloga na Northeastern University em Boston, USA.



Para mais informações, acesse:
www.construindo juntos.com

PESQUISA COMUNITÁRIA CONSTRUINDO JUNTOS

Gerando juntos maiores conhecimentos sobre a Cidade de Deus

2017



parceiros



Alguns dados recolhidos na pesquisa **CONSTRUINDO JUNTOS**

Saúde

Em 44% das residências onde fizemos entrevista, pelo menos uma pessoa esteve na lista de espera para fazer um tratamento médico importante nos últimos dois anos.

Dentre elas, 54% continuam na lista e espera

Em média, moradores esperam dois anos para receber um tratamento médico importante. Porém, na nossa amostra, 11 pessoas faleceram antes de serem atendidas.



Educação

Em 32% das residências, pelo menos uma criança de 0-5 anos não conseguiu vaga na creche.

Em 64% das residências, pelo menos uma criança de 6-14 anos não está matriculada na escola.

Mesmo as crianças matriculadas enfrentam muitas barreiras para estudar. Olhe quantas crianças faltaram aula em 2016 e por quais motivos:

74% por falta de professor.

76% por causa de problemas de manutenção.

88% por causa da falta de segurança.

Saúde Mental

Em 77% das residências, pelo menos uma pessoa já sofreu problemas físicos ou mentais por causa da falta de segurança:

Medo	60%
Estresse	46%
Dificuldade para dormir	39%
Ansiedade	37%
Tristeza	35%
Pressão elevada	31%
Desespero	28%
Falta de ânimo para fazer as coisas	26%

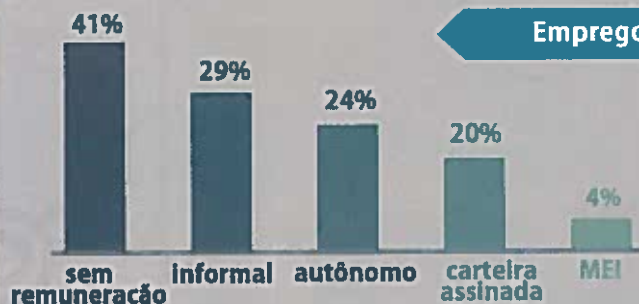
Da nossa amostra, 47 pessoas foram hospitalizadas e 26 faleceram por causa da falta de segurança!

Escolaridade

Da nossa amostra...



Emprego



No ramo do emprego, a informalidade prevalece. Poucos trabalham com carteira assinada, e muitos não fazem nenhum trabalho remunerado.

Moradia



45% tiveram seus imóveis desvalorizados em **R\$ 20.000 OU MAIS** nos últimos dois anos.

Infraestrutura



45% foram **NEGADOS ATENDIMENTO** por ser **ÁREA DE RISCO**.

68% das residências na CDD tem problemas de infraestrutura, como ruas alagadas e esgotos entupidos.

Em consequência...

Na nossa amostra, moradores gastaram R\$26.000 por ano para consertos de eletricidade, TV a cabo, internet e problemas de infraestrutura pública. Numa população de 60.000 habitantes, isso equivale a

R\$ 1.56 milhões gastos **POR ANO** em consertos e reparos!

Mobilidade



62% tiveram um aumento de **1h OU MAIS** em suas viagens por conta das rotas de ônibus canceladas.

76 pessoas na nossa amostra perderam seus empregos e 34 tiveram que sair da escola por causas das mudanças nas rotas de ônibus. Estimamos que numa população de 60.000 habitantes, por volta de 2.200 pessoas perderam emprego ou oportunidades escolares!